

# Mãe Viva

Director Interino: A. MOREIRA DA COSTA

SEMANÁRIO

ANO IX N.º 419 — PREÇO 17\$50 — 17/1/85

## Plano de Actividades e Orçamento para 1985

— Em ano decisivo um  
orçamento a dobrar e muitas  
obras não realizadas no(s)  
ano(s) anterior(es)

— *Análise na página 5*



### Para onde vai a Estação da CP?

— Leia no relato da Assembleia Municipal na pág. 4

### Casal Ribeiro quebra unanimidade no Plano de Actividades

Numa declaração para a acta, que não seria lida na sessão, o Vereador da APU, Casal Ribeiro, afirmou que «não teria votado favoravelmente o Plano de Actividades», se estivesse presente na reunião em que este foi apresentado.

Como razões para a sua tomada de posição, o Vereador da Higiene e Limpeza evoca o facto de nele não estarem «incluídas acções que em meu entender deviam figurar no Plano».

— PÁGINA 4

**CORO POPULAR DE ESPINHO**

## JANEIRAS QUASE NO FIM!

— ÚLTIMA PÁGINA



### Câmara terá 2 Vereadores a tempo inteiro

— *insiste a Assembleia Municipal* — PÁGINA 4

### Aumento de água e electricidade

— *recomenda o Conselho Municipal*

— PÁGINA 4

**DESPORTO**

Espinho, 2 - Famalicão, 0

### Voltam a nascer as esperanças!

— LEIA NA PAG. 7

## OPINIÃO

Origine, originale,  
medo de ser

Ser original penetrou até no vocabulário dos que, manipulados, desconhecem outra fonte para além das críticas de imprensa que lêem e expõem como suas. Esquecendo a proveniência de tais críticas, pretendem ser originais na roda da mesa de café; intelectuais do pacote de açúcar, exigente exacerbados com tudo o que está no princípio, não procuram sequer a causa da sua obsessão pelo original.

Todos pretendem ser pais de uma raça, o que seria original; mas a raça dos originais já não seria porque irmãos e iguais; e até à data ninguém conseguiu o acto de ser original sendo pai de si mesmo.

Em busca de origens andou o séc. XVI preocupadíssimo. Esta mania de dar origem a entrou na moda; é nessa época que a palavra passa para o género feminino (e Deus nos livre aqui de qualquer falta de originalidade machista). Mas as origens que o séc. XVI procurava estavam na Antiguidade dita clássica; seria também interessante notarmos que a palavra original, transportando em si um sema de novidade passa imediatamente ao passado.

A nossa geração começou a não ser original quando todos resolveram, ao mesmo tempo, sê-lo tão igualmente; ser original começou a asfixiar-nos ao ponto de não retribuirmos um abraço, temendo que o outro pense que estamos a «pagar», que não somos originais, espontâneos. Antes da nossa foi a geração dos que se comparavam ao seu vizinho pela fechadura, pretendendo igualá-lo; hoje comparamos para nos diferenciarmos; depois virá a geração dos

que terão medo que pensem que estão a querer ser originais. E por aí fora, o medo de ser continuará. Medo de ser, uma das maiores fobias da humanidade.

Ser criador não é coisa fácil? É evidente que vão falar-nos de Arte; argumentar com estilos, com a criatividade de cada indivíduo, artista de presente e futuro prometedores quanto à originalidade; mas o artista foge por isso mesmo à sua geração, isola-se para se esconder da sua norma se acaso faz uso dela. Não tem esse tipo de preocupação que os outros usam como estandarte. Se a origem pode ter sido uma coisa tão simples como o átomo, a Arte nasce de certeza dessas coisas que se encontram mais por acaso do que procuradas. Será que Herculano não foi original só porque houve o Romantismo Alemão? Em Arte há um sentimento diferente, um «feeling» como se diz por aí, que se encontra muitas vezes entre o velho e o novo; simples como o ciclo da água, que nunca é exactamente igual.

É que, pensando bem, dum original podem fazer-se mais de mil fotocópias; mas não é possível fazer originais de uma fotocópia; e não se pretende defender a era da técnica, mil rolhas por segundo; mas talvez seja preferível ser-se simplesmente uma fotocópia original que um plágio de um original.

Comparar-nos a outrém, termos medo de ser, foi sem dúvida desde sempre o nosso pecado original. Que o digam Adão e a serpente...

J. R. F.

## RASCUNHOS

Uma das minhas distrações favoritas dos fins de semana é postar-me numa das faixas livres ao lado da estrada entre Espinho e a Granja. Fico com o mar ao dispor do meu olhar, pronto a gozar o espectáculo sempre belo e sempre novo do pôr do sol. Enquanto o sol vai aquecendo a carcassa metálica do utilitário, entro numa certa modorra bem saborosa em período de frio. Do rádio vem-me uma música com poucos decibéis, e vou lendo aquilo que tenha à mão, um jornal, uma revista, um livro. E como o homem que via os comboios também os vejo passar lá em baixo e deito uma mirada aos carros que, com menor ou maior velocidade, quase não conseguem competir com as barulhentas motorizadas, estas sempre disparadas até ao limite máximo dos seus débeis maquinismos.

No passado domingo, uma vez mais, lá estava eu no meu posto preferido. O papel que tinha à frente dos olhos falava-me do Ano da Juventude, que a ONU estabeleceu passe este 1985. Leio sempre com interesse tudo quanto respeite a

juventude e comparo-o com aquilo que sobre ela penso. Tem sido uma luta grande a que tenho travado comigo mesmo para compreender a gente nova, luta em que os de idade madura sofrem sempre o prejuízo de se postarem numa linha de pensamento ditada pela prática da vida que os leva a uma oposição quase sistemática que está muito na origem do tal famoso conflito de gerações.

Também já fui jovem e a memória felizmente ainda se mantém suficientemente fresca para saber que o tal conflito de idades é tão velho como o tempo. Por isso faço os maiores esforços por me colocar na pele dos novos de hoje em vez de me limitar às tamanhinhas dos anos já muito vividos. E, assim, revolto-me cada vez que ouço afirmar que moços e moças são malandros que não querem estudar, não querem trabalhar, só se dedicam à droga e outros vícios, que não respeitam ninguém nem nada.

Pois, no último domingo, num intervalo das minhas leituras e olhadelas para o mar e o movimento de veículos,



apercebi-me de que, bem no eixo da estrada, estava deitado um cão que, de cabeça levantada, mirava o que se passava à sua volta. Logo a seguir uma furgoneta estacionou na bermã e dela saiu, muito célebre, um rapaz dos seus 18 anos. Aproximou-se do animal, fez-lhe umas festas e, com um carinho e cuidado extremos, levantou-o nos braços e foi depositá-lo sobre um tufo de ervas, então já rodeado dos seus outros parceiros de viagem, eles e elas a mascarem essa coisa diabólica que são as pastilhas elásticas. O pobre cão tinha sido atropelado e foram aqueles jovens que se aperceberam do caso e o foram safar de consequências muito ploras enquanto a caravana dos adultos passava indiferente.

Carlos P. Moraes

«Vamos  
ao  
Sonoro»?

nanceiros coloca um tecnocrata na miséria, e um marginal em postos de gestão... Apesar de alguns «gags» irresistíveis, trata-se duma comédia sem unidade narrativa ou eficácia integrals.

Nós acrescentamos: apesar das falhas, não se perde nada em ir ao cinema. Quantas vezes nos esforçamos por muito menos.

O cinema começa a redescobrir velhos temas, na tentativa de captar o grande público sensível ao colorido da aventura, por pouco saudosista que seja. Às vezes sai obra de realce, outras foi o que se pôde arranjar. A falta de melhor...

## FIM DA TARDE

17/18

## LAGRIMAS E SUSPIROS

N.A. M/ 18 anos

22/23

## O XERIFE

N.A. M/ 13 anos

Vindo do teatro, onde foi autor e director, Ingmar Bergman inicia-se com o cinema em 1945. Contudo só nos finais dos anos 50 é que consegue afirmar-se como o cineasta do transcendente. Os seus filmes constituem uma relação íntima e permanente, entre a arte e a realidade. A filosofia subjacente é o existencialismo, a crise de valores do mundo moderno o tema/objectivo. Ainda que tenha experimentado outros géneros, a alegoria e a comédia burlesca, é o drama metafísico (caso deste filme) o mais frequente e com o qual é identificado pelo público.

Em alternativa uma viagem a oeste. Por muitas semelhanças que se detectem com numerosos outros «westerns», há sempre um encanto especial. Ainda

Vindo do teatro, onde foi autor e director, Ingmar Bergman inicia-se com o cinema em 1945. Contudo só nos finais dos anos 50 é que consegue afirmar-se como o cineasta do transcendente. Os seus filmes constituem uma relação íntima e permanente, entre a arte e a realidade. A filosofia subjacente é o existencialismo, a crise de valores do mundo moderno o tema/objectivo. Ainda que tenha experimentado outros géneros, a alegoria e a comédia burlesca, é o drama metafísico (caso deste filme) o mais frequente e com o qual é identificado pelo público.

Em alternativa uma viagem a oeste. Por muitas semelhanças que se detectem com numerosos outros «westerns», há sempre um encanto especial. Ainda

por cima quando os intérpretes são John Wayne e Katherine Hepburn!

## MEIA NOITE

17

## ROMANCE EM NOVA YORK

N.A. M/ 13 anos

18

## INSEMINOIDE

Int. M/ 18 anos

19

## MCQUADE — O LOBO

## SOLITÁRIO

N.A. M/ 13 anos

Peter Bogdanovich pode-se considerar um dos poucos cineastas que, integrado no esquema comercial, conseguiu criar um estilo muito peculiar. A sua obra reflecte o quotidiano do estrato médio da sociedade americana e descobre facetas menos conhecidas do «american way of life». Neste filme dá-nos uma história deliciosa dos equívocos em que caem esposas com maridos desconfiados e levam a rabo que os detectives que as perseguem. A não perder!

Já quanto ao Inseminóide, inatragável filme de terror mascarado de ficção científica, é aconselhável reflectir noutras alternativas de lazer. O solitário, não é o único, pois conhecemos muitos que, julgando não o ser, apenas estão rodeados por questões de conveniência. Percam eles os argumentos que têm depositados por muito lado e lá se lam os elogios.

A falar em política? Não diga disparates! Estamos a falar do Lobo, um tal de McQuade.

## MANHÃ INFANTIL

13

## A ESPADA ERA A LEI

O Mágico Merlin em combate renhido com a pérfida Madame Min, a fim de defender Artur, o herdeiro ao trono de Inglaterra. A lendã da espada «Excalibur», segundo a óptica dos estúdios Disney!

Por alturas da Páscoa trazia como complemento uma curta-metragem notável, «Pedro e o Lobo» (com música de Prokofiev). Esperemos que não se tenha perdido pelo caminho.

## MUNICÍPIO DE ESPINHO

## EDITAL N.º 1/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público, que por deliberação de 28 de Dezembro de 1984, foi decidido abrir concurso para a adjudicação DA OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE TRÊS MONTRAS SITUADAS NA PASSAGEM INFERIOR DA AVENIDA OITO, EM ESPINHO.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas e trinta minutos do dia 28 de Janeiro em curso, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais «Maré Viva», «Espinho Vareiro» e «Defesa de Espinho».

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico o subscrevi.  
Espinho, 8 de Janeiro de 1985.

O Presidente da Câmara,  
Artur Pereira Bártolo

Mare Viva

SEMÁRIO

Director: A. MOREIRA DA COSTA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo

REDACTORES — António Moreira, Bernardo Ferrão, Carlos Cruz, Fernanda Alves, Fernando Caprichoso, Filomeno Oliveira, Jorge Rosa e Narciso Oliveira.

REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Carlos Alves e Olívia Silva

COLABORADORES — Alice Rocha, António J. Lacerda, Berta Nunes, Carlos Moraes, Correia da Silva, Fausto Neves, Fernando Meneses, Joaquim Fidalgo, Jorge Carvalho, Jorge Monteiro, José António França, Luís Costa, Moreira da Costa, Maria do Carmo, Mário Bismark, Mário Correia, Mário Rui Neves, Moraes Gaio, Rui Lacerda e Victor Sousa.

PAGINAÇÃO — Augusto Mota, António Gaio e Henrique Ferreira

CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta) e Manuel Santos (Guelim)

Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621

Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, C.R.L.

Rua 14 n.º 203 — Telef. 721016

Depósito Legal 2048/83

Tiragem deste número: 2000 ex.



## reunião da câmara

No documento apresentado na última reunião do Executivo Municipal, o Vereador da APU, diz a dado passo que «não teria votado favoravelmente o Plano de Actividades porque discordo da forma como o documento está apresentado e porque não estão incluídas acções que em meu entender deviam figurar no Plano».

Casal Ribeiro que não esteve presente na sessão em que o Plano e Orçamento foi apresentado, acrescenta ainda que «considero que em vários casos o documento está redigido mais como relatório do que como Plano de Actividades, e que noutros casos as acções não aparecem com a afirmação suficiente para representarem um compromisso assumido de as realizar».

«Por outro lado, continua o Vereador da APU, o documento foi-me fornecido para apreciação sem tempo suficiente para o discutir e poder propor alterações e isolado do Orçamento, o que não permitia verificar se as realizações previstas tinham verbas orçamentadas para o efeito». Referindo depois que em reuniões preparatórias manifestou a sua discordância

quanto à aplicação de algumas verbas, Casal Ribeiro dá exemplos: «Discordei da dotação de 25.000 contos para Habitação (terrenos e construção) por ser francamente pequena e da dotação de 20.000 contos para instalações desportivas (implantações), que considerava exagerada até porque dos 3000 contos destinados para o mesmo fim em 1984 nada se gastou».

— Sugerir que nas verbas do imposto de jogo a distribuir em 1985, se considerassem 20.000 contos para a reparação da rua 2 (turismo), libertando igual quantia das receitas do município para destinar a Habitação (terrenos e construção).

— Propus a inclusão do Parque de Campismo e que uma verba fosse orçamentada para algumas obras e arborização.

— Outra questão a que não daria a minha concordância, e até penso que se deve a um lapso, é que a verba de 53.000 contos destinada à expropriação do quarteirão das ruas 2-4-19 e 21 figura como investimento para Habitação, quando é nitidamente uma operação urbanística que não prevê habitação».

A concluir, o vereador da Higiene e Limpeza refere que

«por tudo o que ficou dito e algo mais, repito que não votaria favoravelmente o Plano de Actividades e o Orçamento para 1985».

### CONHECIDO O CONTRATO DO «ONDA»

As condições em que o Restaurante «Onda» foi cedido à Marisqueira, foram conhecidas nestas sessões. Assim, aquele espaço, que chegou a ser alvo de uma proposta do vereador do Turismo para a sua transformação em Posto de Turismo, será arrendado por 20 contos mensais «actualizável de acordo com a lei em vigor». Este arrendamento será «pelo período de um ano, sucessivamente renováveis».

Em relação a este contrato, que foi acordado entre o advogado da Câmara e o do interessado, apenas Casal Ribeiro viria a levantar questões. Para ele, «era melhor a concessão porque assim a Câmara não tem hipóteses de controlar quem está a explorar». Apenas com a sua abstenção, o arrendamento seria aprovado pelo Executivo.

### PALACETE DA PENA: «UM ESCÂNDALO PARA A OPINIÃO PÚBLICA»

O Presidente da Câmara escreveu ao Ministro da Educação, pedindo a sua intervenção «no sentido de se encontrar uma solução para o problema que começa a ser considerado pela opinião pública como escandaloso».

Artur Bártolo baseia a sua exposição no estado em que se encontra o edifício e no facto de, segundo o seu proprietário, aquele Ministério ser obrigado a proceder a obras de reparação antes da devolução do imóvel.

Ainda nesta sessão, foi presente um ofício do Governador Civil a pedir o parecer do Autarquia sobre a convocação de uma reunião com todas as Câmaras e Comissões de Turismo, pelo Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes e Comunicações, sobre a viabilidade ou não da linha do Vale do Vouga. Para já, o Executivo mostrou-se interessado em participar, esperando-se com alguma expectativa quais os resultados desta reunião.

## Conselho Municipal a favor do aumento da água e electricidade

Tendo apreciado as Contas de Gerência dos Serviços Municipalizados referentes ao ano de 1983, o Conselho Municipal pronunciou-se a favor do aumento dos preços da água e electricidade para o consumidor. Isto o que se pode concluir do parecer emitido por aquele órgão autárquico, em reunião realizada no passado dia 4, e que a seguir transcrevemos:

a) — Este Conselho chegou à conclusão de que as contas apresentadas se encontram devidamente expandidas e a sua explicação devidamente esclarecedora;

b) — Verificou este Conselho que o resultado negativo que se vem acumulando ao longo dos últimos anos se deve na maior parte, tanto no que diz respeito à Electricidade como à água, às diferenças entre o preço de venda, não contendo com os custos de exploração, pois estes últimos aceites que venham a ser suportados pelo município; o que não podemos concordar é que se continue a fornecer os mesmos por preços inferiores aos preços de custos».

## Câmara terá 2 Vereadores a tempo inteiro

Os vereadores a tempo inteiro, e a exposição do Presidente da Câmara, foram os pratos fortes de mais uma sessão da Assembleia Municipal.

Pouco de novo apareceu, e ficará certamente para quando os deputados entrarem na discussão do plano de actividades, talvez já na próxima sexta-feira. Tivemos desta feita um Presidente da Câmara a atravessar um mau momento (pareceu-nos doente) apresentando um balanço que não deixou ninguém contente. Dúvidas ficaram no ar sobre o tão falado projecto da CP para construção da nova estação dos caminhos de ferro e que pressupõe a expropriação da propriedade onde já foi a sede do PSD local, pertença do industrial Manuel Violas.

### PROJECTO DA CP DEIXA DÚVIDAS AOS DEPUTADOS

E foi o PSD sobretudo, pela voz de Domingos Bastos e Jaime Gomes que foram mais incisivos, querendo que Artur Bártolo explicasse tim-tim por tim-tim como as coisas se passaram. Houve ou não sonegação do projecto? Parece que não. Bártolo afirma que os vereadores sabiam disso. «Tanto não foi escondido que até um jornal local o publicou». Mas em tudo isto havia e há um ponto não esclarecido. A Repartição Técnica, ou melhor o Eng.º Pinto Correia, era de parecer que o projecto da CP era bom para o local. A isto o Presidente insistia repetindo muito claramente que apesar de tal parecer quem decidia era a Câmara e que o proprietário tinha todo o direito de ali construir. Houve no entender de Avelino Zenha, no mínimo, incúria por

parte da Câmara. «O projecto da CP pode ser muito importante para modelar aquela zona do Espinho. Os direitos e interesses dos particulares podiam ficar suspensos em nome do interesse público». É legítimo admitir que a Câmara ou o seu Presidente não quisesse ter agarrado o projecto da CP antes de deferir ou autorizar a construção que Manuel Violas quer fazer no local. É legítimo pensar, sabendo-se da importância que aquele industrial representa para Espinho, que a Câmara teme contrariar as suas vontades, talvez admitindo que com isso Espinho possa perder mais do que ganhar. Terá a Câmara procurado o diálogo com o qual concordamos, mas o tempo passa, as contrapartidas de possíveis compromissos não aparecem, a imagem do poder autárquico degrada-se.

### ROLANDO DE SOUSA, CASAL RIBEIRO E JOAQUIM RIBEIRO OS POSSÍVEIS ESCOLHIDOS

Não foi fácil chegar-se à conclusão de que a Câmara tem que ter, por imperativo legal, pelo menos dois vereadores a tempo inteiro. Apenas a intervenção esclarecida de Teixeira Lopes (APU) conseguiu fazer com que os deputados pensassem no que realmente era para discutir. É que para muitos deputados, sobretudo do PSD e do PS, ninguém via razões para que, a menos de um ano do fim do mandato, se viesse agora com a proposta de 2 vereadores a tempo inteiro. Mas tinha que ser, todos vieram a reconhecer. Jorge Carvalho seria contudente para com o Presidente da Câmara. No

seu entender tudo se tratava de uma manobra dilatória, já que em 26-2-83 a Assembleia Municipal tinha concordado com tal proposta. Mas resta agora ao Presidente escolher os seus vereadores. Rolando de Sousa a tempo completo, Casal Ribeiro e Joaquim Ribeiro a meio tempo cada, são os nomes mais prováveis.

### BALANÇO DO PRESIDENTE

Visivelmente cansado, Artur Bártolo deu conta do que a Câmara realizou e pensa ainda fazer proximamente. A maior parte das obras foi seguida de um «ainda não houve possibilidades» ou «a Câmara tem insistido».

### OBRAS DA COMPETÊNCIA DO PODER CENTRAL

Tribunal Judicial: Já foi apreciado o novo e último projecto. Espera-se que não haja mais alterações.

Variante à Estrada 109: Não foi sequer publicado no Diário da República o eixo por onde a mesma vai passar, pelo que tal obra está muito atrasada.

Centro de Saúde: Nada foi possível. Continuam as diligências.

Novo Ciclo Preparatório: Procura-se um terreno entre Espinho e Paramos.

Passagem desnivelada a Sul de Espinho: Sabe-se que já existem 20.000 contos no orçamento. Vai arrancar certamente.

Defesa da Costa: Apenas existe a promessa de construção do esporão de Paramos.

### OBRAS DA COMPETÊNCIA DA AUTARQUIA

— Dificuldades com o ensino pré-primário. O Governo não garante sequer o pagamento com o pessoal técnico que é necessário.

— Não foi possível construir ainda o Centro Cívico da Marinha, o que deverá acontecer em 1985.

— Temos já os terrenos para a construção de mais 321 habitações na Ponte de Anta.

— Talvez ainda este mês vão ser pagas as indemnizações do quarteirão rua 19, 21, 2 e 4 com vista ao arranjo daquela zona.

— O emissário do saneamento está quase concluído. Custará cerca de 200 mil contos.

— Pensa-se coordenar melhor o aluguer dos terrados da feira, que dá uma receita à Câmara de 10.000 contos/ano, e com a ajuda da PSP evitar os vendedores que ilegalmente ocupam as ruas da feira sem pagamento de qualquer taxa.

— Talvez seja possível arranjar este ano o Largo do Souto - Anta.

— Está-se a fazer o cadastro dos terrenos a expropriar no Rio Largo para a implantação de uma escola primária. Teme-se no entanto que sejam salas que não venham a ser ocupadas, quer porque os pais dos alunos não querem, quer porque há dificuldades em all colocar professores.

— A Câmara deve 700 mil contos à EDP. Só há uma solução, que é a integração dos Serviços Municipalizados naquela empresa.

— Ainda não foi recebido do Arquitecto (não cumpriu os

## assembleia municipal

prazos) o projecto do estádio municipal.

— A Câmara vê com interesse a proposta da Associação Industrial Portuense em querer montar nas proximidades do nosso concelho um pavilhão de exposições.

— A PSP local viu o seu quadro aumentado com mais 10 unidades, pensando-se que possa melhorar o policiamento da cidade.

(Rolando de Sousa responderia ainda a Teixeira Lopes da APU).

«Não é verdade que a Câmara tenha aprovado nenhum circuito de manutenção na zona envolvente ao pontão. Tudo são ainda estudos e hipóteses. Isso não significa que se desista do que está previsto para o parque da Cidade. Quanto à contratação do assessor Prof. Jorge Ramiro foi por ser da minha confiança técnica e não política como disseram os jornais, e não havia necessidade de concurso público».

E pronto. Foi muito, foi pouco? Bártolo diz que ninguém mais do que ele gostaria que tudo estivesse feito. Alguns deputados insistem que se existissem dois vereadores a tempo inteiro, o Presidente teria dividido as tarefas e muito mais poderia ter sido feito. Vamos esperar pelo resultado até ao fim do mandato, agora já integrado dos vereadores em regime de permanência.

# Plano de Actividades e Orçamento para 1985: em ano decisivo, um orçamento a dobrar e muitas obras não realizadas no(s) ano(s) anterior(es)

Tal como o Governo, a Câmara Municipal de Espinho apresentou o plano e orçamento para 1985 ao órgão deliberativo, para lá do prazo. Não há nada como seguir as pisadas das altas (e responsáveis) instâncias... Para mais quando é possível apresentar-se à opinião pública, com uma abastança pouco vulgar nos dias que correm. Duplicar o orçamento dum ano para o outro poderia considerar-se obra de curandeiro milagroso, se não resultasse do facto de uma série de obras previstas nos planos anteriores não se terem realizado. A burocracia (e as suas panaceias paralizadoras) pode considerar-se a grande culpada, as más línguas insinuam com ano eleitoral e nós passamos a analisar mais em pormenor estes documentos, que não vale a pena perder tempo com especulações.

## COMO ESTÁ A ACTIVIDADE PLANIFICADA?

Conforme o previsto em legislação, a actividade municipal visa atingir grandes objectivos. Dez para a conta ser mais certa: Educação; Cultura, Desporto e Tempos Livres; Acção Social; Saúde; Habitação e Urbanismo; Saneamento e Salubridade; Protecção Civil; Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público; Comunicações e Transportes; Defesa do Meio Ambiente.

Para atingir estas metas deverá o órgão executivo planificar/programar o conjunto de projectos que se pretendem realizar durante o ano, podendo-se considerar a hipótese do seu faseamento por anos. Fica-se, assim, com uma perspectiva mais detalhada e ampla da acção do órgão autárquico. Todavia a Câmara não segue o mo-

a empreitada da 1.ª fase do emissário desde a passagem de nível do Bairro Piscatório à Carreira de Tiro, propondo-se a Câmara construir este ano a 2.ª fase (daí até ao local onde se encontra projectada a Estação de Tratamento de Esgotos). Mais propõe a Câmara proceder ao Saneamento do projecto Anta Guetim, projecto já elaborado e pago, e proceder ao saneamento da zona sul das freguesias de Anta, Silvalde e Paramos.

## HIGIENE E LIMPEZA

(...) É cada vez maior a quantidade de cães vadios que aparecem na cidade, o que está a tomar aspectos muito graves e de difícil solução. Prevemos a aquisição de equipamento moderno para apanhar os cães.

## REDE VIÁRIA E SINALIZAÇÃO

«Ligação Rodoviária entre as

## DEFESA DO MEIO AMBIENTE

«Neste domínio pensa a Câmara, na sequência dos executivos e deliberativos anteriores, proceder à construção do Parque da Cidade onde se encontra inserido o Complexo Desportivo, que muito virá a contribuir para o equilíbrio ecológico do meio ambiente».

«Dada a necessidade e a economia de plantas hortícolas, propõe-se a Câmara adquirir terreno para a construção de um horto municipal».

## BALNEÁRIO MARINHO

«Concluída esta obra que consideramos importante em todos os seus aspectos, projecta a Câmara apresentar no mais curto espaço de tempo possível o quadro de pessoal que submeterá à Assembleia Municipal».

## A FALIBILIDADE DUM ORÇAMENTO

Como já tivemos oportunidade de referir em artigos anteriores sobre esta temática, um orçamento não se pode encarnar como algo de infalível e rigoroso. É sempre difícil prever, à distância, o comportamento de variáveis influentes no sistema financeiro; a procura aos serviços prestados pelo município, a taxa exacta de acréscimo nos gastos a efectuar, etc. Por outro lado, existem objectivos subjacentes à sua elaboração, pois o que interessa é captar a anuidade dos deputados municipais.

No caso deste orçamento haverá dois pontos a salientar. Primeiro, a subavaliação (propositada?) das transferências da Administração Central por força do previsto na lei das Finanças Locais. De facto, foram inscritas as mesmas verbas recebidas em 1984, quando se prevê um aumento nunca inferior a 10%. Deste modo, poderemos considerar, a olho nu, que a Câmara Municipal irá receber mais 25.000 contos do que está a contar (?). Em segundo lugar, temos os tais artifícios contabilísticos. Como só se poderá dispor do saldo que transitar do ano anterior mais lá para diante (quando aprovada a Conta de Gerência — 1984), aqueles 202.000 contos inscritos como «outras transferências de capital» cheiram-nos a antecipação.

Mas, ao fim e ao resto, há

sempre a possibilidade legal de aumentar a dotação orçamental, por intermédio de revisões a cargo da Assembleia. Quando a cobrança de receitas excede o previsto ou é apurado o saldo do ano transacto, poderá a Câmara propor modificações de vulto. Além de ter a possibilidade de introduzir alterações, transferindo verbas duma rubrica para outra. Não há, pois, nada de definitivo!

## COMO VAI SER GASTO O ERÁRIO PÚBLICO?

Dispondo de receitas orçadas em 568.600 contos a Câmara Municipal terá que reservar considerável fatia para assegurar o normal funcionamento dos serviços (39%). Destas sobressaem o *Pessoal* (26%), já que as despesas com agentes da

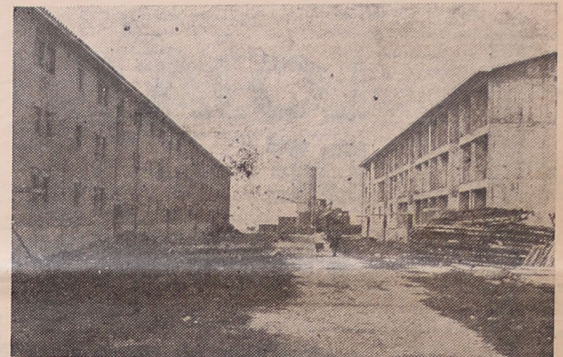
\* Guetim - 1.138.987 »  
\* Paramos - 2.827.083 »  
\* Silvalde - 3.544.833 »

## OS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS EM BREVES LINHAS

Possuindo autonomia financeira, os Serviços Municipalizados de água e electricidade têm um orçamento próprio, mantido à custa da sua actividade e de verbas transferidas pelos órgãos autárquicos (5.000 contos), totalizando um valor algo aquém do previsto para o município (363.560 contos).

As suas receitas provêm, em grande parte, dos serviços prestados:

\* Fornecimento de electricidade — 300.000 contos/ \* Fornecimento de água — 10.000/



administração local rondam os 149.000 contos, sendo a maioria destinada ao pessoal empregue nos sectores de obras e higiene pública (84.000 contos).

Este ano as despesas de investimento atingem uma proporção superior à dos anos anteriores, representando 60% do total de dispêndios. Em anexo veremos alguns desses empreendimentos e os valores previstos para possibilitarem a sua execução. Se atentarmos na classificação das despesas por objectivos, poderemos concluir da preponderância das áreas de mais impacto junto das populações:

- Saneamento e Salubridade (35%)
- Habitação, Comunicações e Urbanismo (33%)
- Educação, Cultura e Desporto (11%)
- Administração Municipal (8%)

Quanto às transferências (subsídios) para as colectividades do concelho, continua tudo no mais inviolável dos segredos divinos, à espera duma revisão ou alteração oportuna. As freguesias já sabem com o que contam, além duma variedade de obras que o executivo se propõe levar a cabo:

\* Anta - 3.767.966 esc.  
\* Espinho - 3.721.131 »

\* Instalação de ramais — 12.500/ \* Cobrança de taxas — 2.928/ \* Participações do Sector Público — 14.500.

Em matéria de despesas são mais as destinadas a manter a máquina já montada do que as previstas para aumentar a sua capacidade produtiva:

\* Despesas de Funcionamento (Pessoal, Aquisição de Bens e Serviços) — 336.310 contos / \* Investimentos (Terrenos, Construção, Aquisição de Material e equipamento) — 27.250.

As grandes obras de saneamento estão a cargo do município, restando aos serviços municipalizados o abastecimento de água. Aliás esta história dos esgotos tem servido como grande estandarte da política seguida pela edilidade, até para obstar à inactividade doutros pelouros.

**FONSECA**  
**TECIDOS**  
**MODAS**  
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
**ESPINHO**

## O que interessa são números

— Ao longo do texto principal encontram-se alguns valores discriminados. Mas não chegam para satisfazer a nossa curiosidade. Vamos ao que mais interessa! E como a inflação não dá para menos, expressemos os valores em contos.

### ALGUMAS RECEITAS

* Venda de Terrenos e Habitações	74.000
* Impostos Directos e Indirectos	66.334
* Juros de depósitos bancários	15.000
* Receitas do Balneário Marinho	12.000

### ALGUNS INVESTIMENTOS

* Arruamentos, estradas e pavimentações	58.400
* Habitação (Aquisição de Terrenos e Construção)	58.000
* Captação, tratamento e distribuição de água	40.000
* Parques desportivos nas freguesias	20.000
* Escolas de Ensino Básico	16.000
* Instalações culturais	10.000
* Parque infantil da zona envolvente do viaduto	5.000

delo adoptado legalmente, pelo menos não o descortinamos nos documentos que nos foram facultados, limitando-se a tecer muitos considerandos acerca da sua boa vontade e disponibilidade e a concretizar muito pouco.

No último número já transcrevemos o referente a alguns dos sectores mais polémicos. Vejamos quais as intenções noutras áreas:

### REDE DE ESGOTOS

«Está em curso de execução

Ruas 19 (E.N. 326) e a E.N. 109 (Ponte de Anta) — na impossibilidade de se chegar a acordo com os proprietários dos terrenos foi solicitada ao Ministério do Equipamento Social a declaração de utilidade pública e posse administrativa dos referidos terrenos que recebeu o despacho favorável em 12 de Dezembro de 1984, aguardando-se a publicação do mesmo no Diário da República. Em consequência, esta obra deve ser adjudicada o mais rápido possível».

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

**Casa ALVES RIBEIRO**

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO  
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

**BOUTIQUE MI**

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**Agência LEI**

ESPINHO — Av. 24 n.º 751 — Telef. 720431

SANGUEDO — Telef. 7641243

FIÀES — 7643980

— DOCUMENTAÇÃO GERAL  
— CONTABILIDADE: GRUPO A, B e C EXECUTADAS NOS NOSSOS COMPUTADORES  
— ACTUALIZAÇÃO, INFORMAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESCRITAS

# FAOJ — PROMOVE CURSOS PARA JOVENS

A Casa da Cultura da Juventude de Aveiro, com o apoio do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, vai promover, nos próximos meses de Fevereiro e Março, um curso de iniciação ao Jornalismo e um outro de Cinema Directo (Realização). Além disso, tem ainda em funcionamento um Clube de Campismo, que oferece algumas regalias aos jovens nesta área, para a sua ocupação dos Tempos livres.

Estas iniciativas são abertas a todos os jovens do distrito de Aveiro, com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, e para mais informações os interessados poderão contactar a Delegação Regional do FAOJ, na Avenida 25 de Abril, 24 r/c — 3800 AVEIRO.

## CURSO DE JORNALISMO

A Casa da Cultura de Aveiro,

ro, com o apoio do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, vai promover, nos dias 9 e 10 de Fevereiro, naquela cidade, um Curso de Iniciação ao Jornalismo.

O curso decorrerá sob a orientação do jornalista Júlio de Sousa Martins e tem como objectivos: sensibilizar os jovens para o tema; dar a conhecer os géneros Informativos e o modo como deve ser apresentado um jornal; proporcionar um debate sobre a imprensa.

A inscrição para este curso será feita mediante o pagamento de 250\$00, até ao próximo dia 1 de Fevereiro.

## CURSO DE CINEMA

Também em Aveiro, nos dias 2 e 3 de Fevereiro e 2 e 3

de Março, irá decorrer um Curso de Cinema Directo (Realização).

Os objectivos deste curso são: iniciação à técnica cinematográfica; introdução ao documentário; tentativa de colocar o cinema como meio e forma de animação cultural; introdução ao complexo fílmico, forma, símbolo, objectivação.

O curso terá ainda, como temas a abordar, o cinema e o Directo; funcionamento da câmara Super 8; exercícios de movimentação de câmara; princípios básicos de realização; teorização dos princípios básicos da montagem; o cinema directo na televisão e o cinema profissional; as recentes revoluções no meio profissional que o directo produz.

As inscrições para este curso estão abertas até ao próximo

dia 25 de Janeiro, mediante o pagamento de 250\$00.

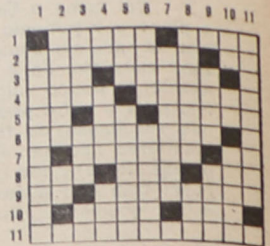
## CLUBE DE CAMPISMO

A Casa da Cultura da Juventude de Aveiro tem também em funcionamento um Clube de Campismo.

Para os jovens se inscreverem como sócios, apenas terão de pagar uma cota anual de 250\$00. Como regalias, têm a possibilidade de pedir emprestado tendas e outro material de campismo, apoio na obtenção da Carta de Campista Nacional, cartão de Alberquista para pousadas da Juventude em Portugal e no estrangeiro, apoio na organização de acampamentos, participação em curso de técnicas de campismo; prioridade na selecção para participação em campos de trabalho.



N.º 95



### HORIZONTAIS

1 — Fã-lo o barco ao entrar no porto; a anã não o é. 2 — Isto é concordar; é perto de Oliveira de Azeméis. 3 — A medula dos ossos; para a defender morria-se em duelo. 4 — Façam-se ouvir; chamar a atenção. 5 — Preposição de lugar; erga nas pontas; perfuma. 6 — Desfazemos o nó. 7 — Albergar; aqui. 8 — Antiga porcelana oriental; o primeiro nome do King Cole; tem muita água salgada. 9 — Fã-lo quem está satisfeito; lavrador. 10 — Lá longe; mas. 11 — Atrirara para longe.

### VERTICAIS

1 — Importunaria. 2 — Chegue; di-lo quem leva uma pisadela nos calos. 3 — Assim se resume o partido dominante em Espanha; muito do que o mar tem são lágrimas de Portugal; sobem lá os balões. 4 — Val da popa ao mastro grande; comem-nas os malhadores ao melo da tarde; levanta. 5 — No melo das fronhas; alcançam. 6 — Esbarra e não anda; tumulto. 7 — Foi aqui o tal acordo agora tão falado. 8 — Em volta; mealheiro. 9 — Já viveu muito quem tem uma carrada deles; delonga. 10 — Tratamento confidencial; é goso; fazê-lo é consentir. 11 — Mentira.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 94

HORIZONTAIS: 1 — Quixotesca. 2 — Ri, seluna. 3 — Ap, apl, asir. 4 — Leo, afio, MD. 5 — Irritar, pau. 6 — Fulges, Elsa. 7 — Eanistas. 8 — CIA, acintes. 9 — Asno, ania. 10 — Doera, AC, Pl. 11 — Seculares.

VERTICAIS: 1 — Qualificada. 2 — Perú, iso. 3 — Ir, orleanês. 4 — Xis, lga, ora. 5 — Patena, AC. 6 — Trifásica. 7 — Ee, Ir, sinal. 8 — Sião, étnica. 9 — Cus, Plata. 10 — Animasse, pé. 11 — Ardua, seis.

# LOJA DE TELECOMUNICAÇÕES

# GAIÁ

Av. da República, 868

Para os seus Clientes da área do Porto, especialmente os da Zona Douro Sul, os TLP abriam já na cidade de Gaia uma nova e moderna Loja de Telecomunicações.

Esta Loja de Telecomunicações, com uma localização privilegiada, reflecte o empenhamento da Empresa num novo tipo de relacionamento com os seus Clientes, aos quais procura prestar uma cada vez melhor qualidade de serviço.

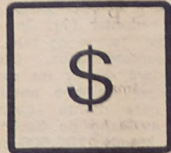
Situada perto da Prçt. 25 de Abril, junto aos edifícios da Câmara Municipal e da Estação de Correios, a Loja de Telecomunicações de Gaia permite que os Clientes dos TLP tenham o melhor atendimento.



Chamadas Telefónicas



Atendimento



Tesouraria

Nota: Horário de atendimento: Todos os dias das 9.00 às 16.00

INVESTIMOS PARA UM SERVIÇO MELHOR. PARA SI.



Telefones de Lisboa e Porto

## Madeira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º  
Telefone 721014  
E S P I N H O

## CLINICA GERAL

## J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300  
TELEF. 720452



## Sp. Espinho, 2 - Famalicão, 0

### «Mexidas» resultam

Com Freitas e Dario, habitualmente titulares, e La Rosa, ultimamente a aparecer mais na equipa, no banco, o Sp. Espinho iniciou o jogo com o Famalicão com um forte pendor atacante e uma determinação que há muito os seus adeptos não viam, pelo menos no seu

hora de jogo, foram muitas as bolas que passaram ao lado ou encontraram pela frente o guarda-redes Jorge, que fez uma boa exibição.

O primeiro golo do Espinho surgiria ao 30 minutos de um canto do lado esquerdo, marcado por Eliseu que N'Habola

bendo-lhe unicamente evitar que as descidas dos espinhenses tivessem outras consequências.

No reatamento, os visitantes apareceram com outra disposição e as suas incursões na grande área espinhense repetiam-se. Numa destas jogadas é mesmo N'Habola que salva o que poderia ser o golo do empate, quando Rui já estava batido.

Mas é o Espinho que volta a marcar, numa jogada de insistência que David aproveita, fazendo o 2-0. O Famalicão ainda tenta a reviravolta, com Ferrão e Hilário a entrarem muito bem pelo lado direito, mas sem resultados.

Vitória justa para o Sp. Espinho que quase no termo da primeira volta vê assim as suas esperanças ressurgirem.

O Sp. Espinho alinhou com: Rui, Jaime (Freitas aos 81 m.), José Augusto, Serra e Eliseu; Carvalho (cap.), M. Jorge (La Rosa aos 64 m.) e José Fernandes; N'Habola David e Abel.

Golos: N'Habola aos 30 m. e David aos 59 m.

Cartão amarelo a Celestino (41 m.), Jaime (79 m.) e Martins (88 m.).

Árbitro: Alder Dante (Santarém).

### N'HABOLA: "A equipa está melhor agora"

mas que ganhar de qualquer maneira senão ficávamos mais distanciados dos primeiros e, por isso, entrou-se com um certo nervosismo. A equipa está muito melhor agora. Há mais ambição. O Edmundo não está acomodado, quer aparecer e por isso faz incutir um outro espírito. O nosso objectivo é a subida de Divisão. Os dois próximos jogos a disputar fora são fundamentais. Quanto ao jogo em si, na 1.ª parte foi bom, podíamos ter

marcado mais golos, porque tivemos muitas oportunidades. O Famalicão é uma turma muito experiente e por isso criou-nos dificuldades. O Espinho está a fazer um enorme «pressing» no meio campo o que facilita as coisas. Na segunda parte a equipa enervou-se incompreensivelmente e não conseguiu desenvolver o mesmo jogo da primeira parte.

Essas anomalias vão ser debeladas com muito trabalho e muito treino.

campo. Dominando territorialmente e rubricando algumas jogadas de bom recorte futebolístico, a equipa local começou muito cedo a assediar a baliza adversária. E na primeira meia

concretizaria com um remate de cabeça. Até ao intervalo, as coisas não se passariam de modo muito diferente, com o Famalicão perfeitamente acomodado no seu meio campo, ca-

## DESPORTO ESCOLAR

### Luis Resende: «Formação e Educação dos Cidadãos»

O desporto escolar é hoje em dia um meio importante para se atingir metas no futuro. No entanto, o apoio que este tipo de desporto necessita não é muitas vezes dado no nosso país. Para justificar a (quase) ausência de desporto nas escolas nacionais, tentámos obter informações em todas as escolas de Espinho, dando assim a conhecer aos leitores as condições com que se pratica desporto.

Desta vez, fomos à Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira ouvir um representante daquele Conselho Directivo — professor Luis Resende — que começou por referir a participação desta escola nas actividades extra-escolares, quer a nível interno, quer a nível nacional.

LR — «O processo não é

novo; há semelhança de alguns anos a esta parte, esta escola também está representada nos Campeonatos Escolares, nas modalidades de basquetebol, Atletismo (corta-mato) e Voleibol, em ambos os sexos.

«Está previsto organizarem-se no início do 2.º período Campeonatos Inter-Turmas para os 7.º e 8.º anos, nas modalidades de voleibol e basquetebol».

MV — Podia agora dizer-nos qual a sua opinião em relação ao desporto escolar, principalmente em Portugal?

LR — «A constatação é a seguinte: A quase totalidade do desporto existente em Portugal é da responsabilidade dos clubes desportivos que, como é sabido, são associações privadas, ainda que algumas vezes recebam pequenos subsídios estatais; Penso que o processo

desportivo é parte integrante do processo formativo e educativo dos cidadãos, por isso deveria merecer por parte das entidades estatais uma atenção equivalente ao restante processo educativo; Isto é, a disciplina de Educação Física deveria ter a mesma atenção por parte das entidades estatais que as restantes disciplinas. Entendo também que o estado deveria proporcionar condições necessárias à sensibilização e dinamização desportiva nos estabelecimentos de ensino.

Os escalões de formação «minis, iniciados, juvenis» deveriam ser da responsabilidade das escolas se essas tivessem condições, o que actualmente é impossível e o sector competitivo (juniores e seniores) da responsabilidade dos grupos desportivos».

## FUTEBOL

## Campeonato Popular



### 7.ª Jornada

Disputou-se este fim de semana a 7.ª Jornada do Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho, onde é de assinalar a expressiva vitória do Quinta de Paramos frente ao Águias de Paramos e na série B a falta de comparência do Império de Anta.

#### RESULTADOS

Série A: Belenenses, 2 — Ronda, 0; Leões, 2 — Ass. Esmojães, 1; Qta. Paramos, 9 — Ag. Paramos, 1; Idanha, 1 — Cruzeiro, 2; Ag. Bairro, 4 — Estrelas, 4.

Série B: Cantinho, 0 — Académico, 1; Magos, 2 — Silvaldinho, 2; Guetim, 1 — Rio Largo, 1; Sp. Esmojães, 3 — Ag. Anta, 2; \* Esperanças — Imp. Anta.

\* Vitória do Esperanças por falta de comparência do Império de Anta.

Lista dos melhores marcadores na 6.ª jornada

Magano (Rio Largo) 9 golos  
António Oliveira (Idanha) 9;  
Carlos Rodrigues (Ag. Bairro) 7;  
Mário Oliveira (Esperanças) 6;  
José Silva (Ass. Esmojães) 6.

### Leões, 2 —

### As. Esmojães, 1

Campo do R.E.E.

Árbitro: Joaquim Silva

LEÕES: Magano; Delfim, Zeca, Vitor e Trindade; Cacheira, Bola e Tino; Humberto, Ganso e Silvério Costa.

Jogaram ainda: Silvério Rocha e J. Rodrigues.

ASS. ESMOJÃES: Cruz, Heitor, Moreira, José Silva e Abel Fernandes; Duarte, Rocha e Vitor; Henrique, Araújo e Oliveira.

Jogaram ainda: Silva, Jorge, Manuel Silva e Lopes.

Ao intervalo: 1-1

Marcadores: Humberto e Ganso, pelos Leões e Duarte, pela Ass. Esmojães.

### Guetim, 1 —

### Rio Largo, 1

Campo do Guetim

Árbitro: Adriano Gonçalves

GUETIM: José Santos; Silva, Sá, José Luís e David; Oliveira, José Manuel, Santos e Montelro; Gonçalves e Rocha.

Jogaram ainda: Ferreira e Neiva.

RIO LARGO: Lufs; Maceda III, Carlos Manuel, Sousa e Ruf; Henrique, Maceda I e Carlos; Avelino, Peixinho e Magano.

Jogaram ainda: Maceda II, Relvas, Gaspar e Delmar.

Ao intervalo: 0-0

Marcadores: José Manuel (Guetim) e Peixinho (Rio Largo)

## MUNICÍPIO DE ESPINHO

### EDITAL N.º 2/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que durante os meses de Janeiro e Fevereiro se encontram em pagamento na Secretaria desta Câmara Municipal, as licenças de Canídeos, relativas ao ano de 1985.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais «Maré Viva», «Espinho Vareiro» e «Defesa de Espinho».

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico o subscrevi.

Espinho e Secretaria Municipal, 9 de Janeiro de 1985.

O Presidente da Câmara,  
Artur Pereira Bártolo

## MUNICÍPIO DE ESPINHO

### EDITAL N.º 4/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Torna público que por deliberação desta Câmara Municipal de 28-12-84, estão abertas inscrições pelo prazo de 20 dias para atribuição de 1 fogo do Bloco Habitacional do Plano Parcial da Rua 33 na freguesia de Anta, deste município, Tipo (T2) com a área de 107 m<sup>2</sup>, e o custo de 3.584.500\$00.

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na Secretaria dentro das horas normais de expediente.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais locais.

Espinho, 10 de Janeiro de 1985.

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico o subscrevi.

O Presidente da Câmara,  
Artur Pereira Bártolo

## MUNICÍPIO DE ESPINHO

### EDITAL N.º 3/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que durante os meses de Janeiro e Fevereiro se encontram em pagamento na Secretaria desta Câmara Municipal, as licenças de Publicidade e Rampas, relativas ao ano de 1985.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais «Maré Viva», «Espinho Vareiro» e «Defesa de Espinho».

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico o subscrevi.

Espinho e Secretaria Municipal, 9 de Janeiro de 1985.

O Presidente da Câmara,  
Artur Pereira Bártolo

## CONFEITARIA DOCE BELO

Secção de mercearia fina e Snack  
De passagem, tome a sua «bica»

RUA 25 N.º 387  
(entre as Ruas 16 e 18)

## Casa VERMAR

José Rachão e António Marinho

Especialidades em arroz de marisco, Caldeira e todos os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente

RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

**DA IMPRENSA REGIONAL**

«A construção de um pavilhão para exposições na Granja, pela Associação Industrial do Porto foi ponto «quentes» durante a penúltima reunião do executivo da Câmara Municipal que, entretanto, aprovou a sua construção num local que se situa entre a Granja e Espinho».

In «Jornal de Gaia» de 10-1-85

«A freguesia de Serzedo vai beneficiar de um jardim infantil e respectivo parque. Os balneários ficarão para uma segunda fase, já que o Executivo aprovou a primeira que é, exactamente, a construção do Jardim Infantil».

In «Jornal de Gaia» de 10-1-85

«— MUSEU VAI SER CRIADO — Tendo-se deslocado recentemente a esta localidade, o ministro da Cultura prometeu que no corrente ano o Museu de Alcobaca será criado. Segundo o Dr. Coimbra Martins, a criação do Museu não se concretizou já, devido a meras dificuldades de natureza orçamental».

In «O Correio-Semanário» de 11-1-85

«Ficámos agradavelmente surpreendidos com a colocação de abrigos de passageiros nas paragens dos autocarros de serviço público».

Tal como em muitos outros aspectos, até neste, Castelo de Neiva foi das últimas freguesias a usufruir deste benefício».

In «Monte do Castelo» número de Janeiro 85

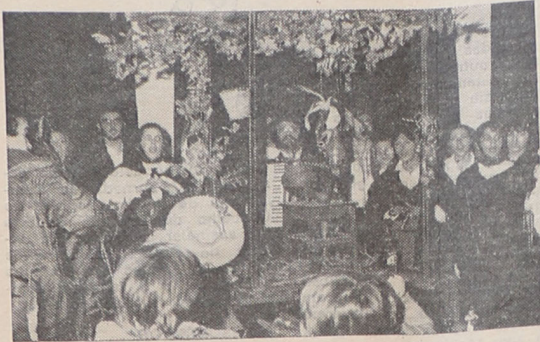
«Postas finalmente à disposição do público em finais de Outubro, as duas Bibliotecas (Municipal e da Gulbenkian) que se encontram instaladas na ala poente do edifício dos Paços do Concelho registaram durante o passado mês de Novembro um movimento assinalável, como se pode verificar pelos números que nos foram amavelmente postos ao dispor pelo Dr. Matos Silva, bibliotecário ao serviço da Câmara Municipal».

In «Trevim» de 28-12-84

«O Governo promete para o ano em curso a garantia da privacidade e sigilo nas comunicações telefónicas e o controlo dos utentes sobre a facturação emitidas».

In «Jornal de Gaia» de 10-1-85

# Janeiras, uma tradição que não acaba



A FESTA DE RUA, RECRIADA NUM AMBIENTE INTERIOR

**UMA LUZ NO FRIO DA CIDADE**

Pouco a pouco, sem dar por isso, de comboios e mar o ruído foi-se transformando em música e calor; um sorriso, um hoje nunca abraçaram a cidade e ela envolveu-se.

De rua em rua, o Coro Popular de Espinho veio dar a cada um, mesmo àqueles que nada tiveram durante um longo ano, um pouco que fica logo muito: a música, as personagens, entrando em nossas casas, reais, vivas e permanecendo, dormindo nos nossos sonhos.

É um olhar, depois uma janela uma luz e uma porta que se acendem; a janeira que se pede, a música saudando e agradecendo; o por vezes uma garrafita que aquece ainda mais por dentro. Há aqueles que nunca tinham visto e os que recordam outros tempos: «Antigamente também se cantava, mas agora é mais bonito. Olhe, nem sei quanto dei...» (Luís Laranjeira, 63 anos); «Gosto muito! É uma tradição antiga. Já são visita da casa.» (Uma vizinha, sensivelmente da mesma idade).

**ANTIGAMENTE FOI HA MUITO TEMPO**

Tudo leva a crer que as janeiras chegarão ao próximo século. Da sua origem muito pouco se sabe. Elas têm um carácter eminentemente cristão no que diz respeito, por exemplo, à letra e música de muitas canções. Mas a esse espírito cristão mistura-se um outro mais enraizado no povo; o sabor — por vezes amargo para alguns, porque não? — da crítica social, do brejeiro, enfim de uma comunidade com os seus usos, as suas leis.

De norte a sul do país e também nas ilhas, as janeiras vão adquirindo algumas cambiantes; são os «presépios», pequenas peças de teatro em louvor do Menino representadas de porta em porta: «Meni-

no Jesus da Nazaré, quer que cá cante?»; ou então as Loas ao Menino, em que, no sul, se pedia chuva, entre outras coisas.

Lado a lado com a religião, e por vezes entremeados, o factor satírico, trocista, mordaz: o «Julgamento do galo», a «Chacota» a «Serração da Velha», ou «Belha» são quadras ditas ou cantadas em que se condena o que está mal, o que não agrada ao povo; danças ou representações; e como exemplo das últimas, os «Monos», mascaradas com mímica, as «Mouriscadas» e as «Reisadas», combates de Cristãos.

Há porém tradições que se ligam às janeiras, cuja origem parece remontar nos séculos. É o caso da «festa dos rapazes» em Trás-os-Montes, com rituais bastante primitivos, simbolizando a sua passagem a adultos; são as lutas entre o Inverno e a Primavera, com a derrota do primeiro; o fim do escuro, do desconhecido, a luta pelo novo, por uma natureza renovada em todos os sentidos. Em que medida é que as janeiras não são, afinal, a expressão de um povo que se alegra pela vitória do Bom sobre o Mal, veja aquele representado por um Salvador ou pela Primavera que chegará em breve renovando e trazendo os produtos da terra até às nossas bocas?

Muito mais haveria a dizer sobre a origem das Janeiras.

muito mais questões poderiam ser equacionadas.

**BAILE NA RUA, FOGUEIRAS E TASCAS**

Rio Largo, um espaço onde se vai criando uma tradição; sábado, 12 de Janeiro. Ao longo, o Coro foi chegando, vozes frescas e quentes; numa das ruas parecia que a música tocava as estrelas. As janeiras foram-se abrindo ao frio da noite; encolhida de frio e inibição as pessoas foram-se «chegando» para as fogueiras.

Quando os janeireiros entram no largo o surrão lançou uma quadra:

*Reparigas dançam todas  
Guardai o que vosso é  
Que às que não cantam  
nem dançam*

Também lhe escorrega o pé! Era o início do baile. E um, e outro foram-se dando, primeiro as mãos. Já não estavam retráidas e deste dar-se é que nascia a festa, à volta das fogueiras. «É pena que esteja tanto frio; é bonito ver que isto dá muito prazer às pessoas que fazem as janeiras. Mesmo que estejam poucas pessoas, isto não significa que sejam menos» — dizia-nos alguém, janeireiro em anos anteriores.

«O meu marido já tinha dito: — Então este ano não vêm? Tem sido maravilhosos!». «Era uma tradição que se estava a perder, faz parte do nosso património» (Carminda e Manuela Bóia, mãe e filha, doméstica e professora do ensino primário).

Mas não eram só as fogueiras e o baile que aqueciam; a tasca servia bagaço, chourço assado, borra, porque o gosto e o olfacto são dois sentidos que também têm que caber nestas festas. Gente de Espinho, gente de fora, gente; gente que construiu e nasceu para o prazer

de estar ali: «Gosto; se eu morasse em Espinho vinha para o grupo» (Fernanda Rodrigues, Assistente Social, 40 anos).

E a festa foi um nunca acabar no desejo de muitos, por exemplo o José António, de 3 anos: «Gosto desta festa; está ali uma fogueira Eu também só vai pra casa, dorme e vai pra escolal...».

**DA BELEZA DO REAL AO MARAVILHOSO DA REPRESENTAÇÃO**

Restaurar uma tradição como a das Janeiras em Portugal foi um dos papéis que coube ao Coro Popular de Espinho que completará este ano dez anos de existência. Mas tem sido prática sua a concepção e representação de espectáculos que conjugam a música coral, o teatro, a poesia, os áudio-visuais, a dança; dentro desta linha, a representação das Janeiras em interior tem sido um dos momentos de auge das Janeiras. A FESTA FINAL DAS JANEIRAS terá lugar no próximo sábado, 19, no Salão Nobre da Piscina, pelas 21,30 horas.

Sobre esta festa, Fausto Neves, mastro do Coro deu «a provar» a «Maré IVva» (e aos seus leitores) um pouco do que vai acontecer:

— A festa final, este ano, terá como cenário uma aldeia, uma igreja, algumas casas. Contaremos com algumas representações, como cantar as janeiras a algumas casa da aldeia; haverá também um momento especial de poesia e de teatro; um bábado, um taberneiro, um regedor, enquadrados em alguns comentários de índole social. A festa terminará com um grande arralal, junto à igreja, baile e comida tradicional da época. Uma festa a não perder, como vem sendo usual.

## FESTA FINAL DAS JANEIRAS

SÁBADO, 19 DE JANEIRO — 21,30 H.

Alevanta-se senhora desse banquinho de prata venha-nos dar a janeira que está um frio que rapa !



Ó Senhor dono da casa Seu raminho de bem querer Se a sua adega tem vinho Venha-nos dar de beber!

SALÃO NOBRE DA PISCINA

mare viva  
ESPINHO



PORTE PAGO

ESPINHO

o fechar

Artur Bártofo foi insistentemente assediado pelos deputados da Assembleia Municipal, na última sessão deste órgão autárquico. Em causa estava a actuação, ao longo deste mandato, do Executivo a que preside, notando-se clara insistência quanto ao que eventualmente se estará a passar no caso do quartelão onde esteve instalada a sede do PSD.

Mas a oposição ao comportamento da Câmara não ficará por aqui. Segundo rumores que já circulam, outras questões serão levantadas, aguardando-se por isso, com alguma expectativa, a sessão da A.M. de amanhã, onde se irá discutir o Plano de Actividades.